

47

IDENTIFICAÇÃO DE CIO

*Luiz Sérgio de Almeida Camargo
Embrapa Gado de Leite*

Cio, também conhecido como estro ou calor, é o período durante o qual a vaca ou novilha aceita a monta ou cobertura. Esse período é cíclico e ocorre a cada 21 dias (18 a 23 dias) nos animais não-prenhes. A duração do cio varia de 10 a 30 horas, dependendo da raça, presença de doenças, temperatura ambiente, tipo de manejo, entre outros fatores.

1. IMPORTÂNCIA DO CIO

Para obter um intervalo de partos (IP) próximo de 12 meses e, conseqüentemente, maior eficiência reprodutiva do rebanho, é necessário que a vaca concéba ou fique gestante até três meses após o parto. Para isso, é importante o retorno ao cio pós-parto o mais breve possível, como também uma identificação (ou detecção) de cio eficiente e uma boa taxa de concepção.

A falha na identificação do cio é um dos grandes problemas em fazendas de gado leiteiro que utilizam a inseminação artificial ou a monta controlada. Pouco adianta uma vaca bem nutrida e de boa fertilidade retornar ao cio logo após o parto, se o cio não for identificado.

Um rebanho com baixa eficiência na identificação do cio terá poucos animais gestantes, pois muitos não serão inseminados ou cobertos. Outro problema é a inseminação de animais que não estão em cio, o que ocorre por falta de conhecimento, para observação correta. A falha na identificação do cio alongará o IP médio do rebanho, reduzindo o número de vacas em lactação e o de novilhas para reposição. Melhor taxa de cios identificados corretamente traz como conseqüência imediata o aumento do número de vacas gestantes em um rebanho.

2. SINAIS DO CIO

Para se obter boa eficiência na identificação do cio, é de suma importância conhecer bem os sinais dele. A principal característica (ou sinal) do cio é quando a fêmea aceita a monta de um touro ou de uma companheira do rebanho. Entretanto, existem muitos outros sinais que auxiliam na identificação do cio, e são chamados de sinais secundários. Normalmente, os animais em cio ficam mais agitados, procurando uma companheira, mugindo ou lambendo e cheirando outros animais do rebanho com mais freqüência. Realizam, também, tentativas de monta em outros animais que podem ou não estar no cio. É comum os animais em cio apresentarem perda de pêlos próximo à inserção da cauda, o que é provocado pela monta de outro animal. A presença de muco na vulva ou muco seco grudado no períneo e/ou cauda também são indicativos de cio. A

vulva fica avermelhada e "inchada" além do normal. No dia do cio pode haver queda na produção de leite e diminuição do apetite.

Os sinais secundários surgem antes do cio propriamente dito e acabam depois de seu final, sendo auxiliares na identificação. É importante frisar que os sinais secundários não são exclusivos do cio, porém são mais intensos durante a ocorrência dele. Para ter certeza do cio, é preciso visualizar a aceitação da monta, e assim efetuar uma identificação correta.

3. RECOMENDAÇÕES PARA IDENTIFICAÇÃO DO CIO MAIS EFICIENTE

Para identificar o cio, é necessário que haja uma pessoa bem treinada, capaz de conhecer os sinais característicos que a vaca ou novilha apresentam. O produtor deve estar conscientizado de que a identificação de cio deve ser uma das tarefas prioritárias na propriedade. A observação do cio é uma atividade que exige atenção, devendo-se evitar que seja feita juntamente com outras atividades. Deve ser realizada no mínimo duas vezes por dia, durante trinta minutos, sendo a primeira observação nas primeiras horas da manhã e a segunda no final da tarde, antes de escurecer. A presença de um touro ou de um rufião auxilia na identificação do cio, o que não é totalmente eficiente e não dispensa uma boa observação. Os horários de observação devem ser respeitados e as anotações feitas em fichas adequadas, de fácil acesso e consulta.

Deve-se sempre ter as anotações dos cios anteriores, para se identificar quais os animais próximos a completar 21 dias após o último cio. Normalmente, vacas ou novilhas que não foram inseminadas/cobertas ou que não gestaram podem apresentar novo cio 18 a 23 dias após o último.

No local de observação, deve-se evitar interferir nas atividades dos animais, ficando atento para identificar aqueles mais agitados ou com outros sinais secundários do cio. Todos os animais devem possuir uma identificação de fácil visualização, como brincos, números a ferro quente, colares ou correntes com número no pescoço, para que possam ser identificados a uma distância razoável, sem que seja necessária maior aproximação.

Quando há dois ou mais animais em cio, a observação é facilitada, pois esses animais tendem a se agrupar e interagir.

Existem alguns produtos que ajudam na identificação do cio, os chamados detectores de cio. O objetivo desses é fazer que os animais em cio sejam marcados, normalmente por tinta, quando são montados pelo rufião ou companheira de rebanho. Os mais conhecidos são o Buçal Marcador e o KaMar. Os animais em cio, após serem marcados, podem ser identificados com facilidade. Existem também equipamentos eletrônicos que auxiliam na detecção do cio, como o Pedômetro, que mede a intensidade da movimentação física dos animais, avaliando o aumento do número de passos dados pelo animal. Existem ainda outros aparelhos que medem a resistência elétrica na secreção e musculatura da vulva e vagina, que é menor durante o cio. Embora vários métodos auxiliares na detecção de cios já tenham sido desenvolvidos, nenhum deles substitui um bom observador de cio.

4. CONCLUSÃO

Uma boa taxa de identificação de cio aumenta a eficiência reprodutiva, produzindo um menor período de serviço e IP. Para isso, é necessário manter o rebanho saudável, bem alimentado, ter conhecimento dos sinais do cio, manter uma boa planilha de anotações das datas dos cios e estabelecer horários específicos para a sua observação.